

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O 3º TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou crescimento de 4,4% no volume de vendas ao terceiro trimestre de 2017, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontra os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Esta situação foi influenciada pelo setor de hipermercados, num movimento de retomada gradual da economia brasileira marcada pela inflação baixa e melhora do mercado de trabalho.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no terceiro trimestre de 2017

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação (%)			
		Trimestral ⁽²⁾		Acumulada ⁽³⁾	
		jul/ago/set/16	jul/ago/set/17	No ano	12 Meses
Brasil	89,4	-5,6	4,4	1,3	-0,6
Nordeste	84,7	-7,8	3,5	0,5	-1,3
Maranhão	87,2	-8,6	8,5	3,9	1,4
Piauí	87,7	-10,0	6,0	-1,6	-3,9
Ceará	85,8	-6,7	0,9	-3	-4,1
Rio G. do Norte	87,7	-9,8	3,8	0,4	-1,9
Paraíba	81,5	-2,8	-4,7	-1,4	0
Pernambuco	83,1	-9,3	7,3	4,8	1
Alagoas	89,9	-2,7	10,4	8,2	4,4
Sergipe	82,6	-7,8	-1,9	-5,7	-5,1
Bahia	76,6	-12,4	1,0	-1,4	-3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

⁽¹⁾ Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

⁽²⁾ Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

⁽³⁾ Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

⁽⁴⁾ Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou crescimento, percentualmente, maior que o Nacional e do Nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (10,4%), (4,4%) e (3,5%), respectivamente. Na Região Nordeste, os Estados de Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará foram os que tiveram resultados positivos no desempenho nas vendas a varejo da região.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, serão analisados, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência entre outros.

Inflação é um conceito econômico que representa o aumento de preços dos produtos num determinado país ou região, durante um período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai (Viana, 2003). Diante deste argumento que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que a média do trimestre foi de 0,21 %, apresentando uma redução de 56,16% para o terceiro trimestre em relação ao do ano anterior. Ao comparar o índice com a média do período do ano de 2016 (0,49%). As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à setembro de 2017) e dos 12 meses (outubro 2016 à setembro 2017) foram respectivamente as taxas de 2,36% e 2,83%.

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente ao terceiro trimestre de 2016 e 2017. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou um acréscimo de 7.411 postos de trabalho no trimestre analisado. Este resultado foi influenciado pelo principal setor da economia alagoana, sobremaneira o subsetor da indústria de transformação na medida em que o mesmo foi impactado pelo início da safra de cana-de-açúcar.

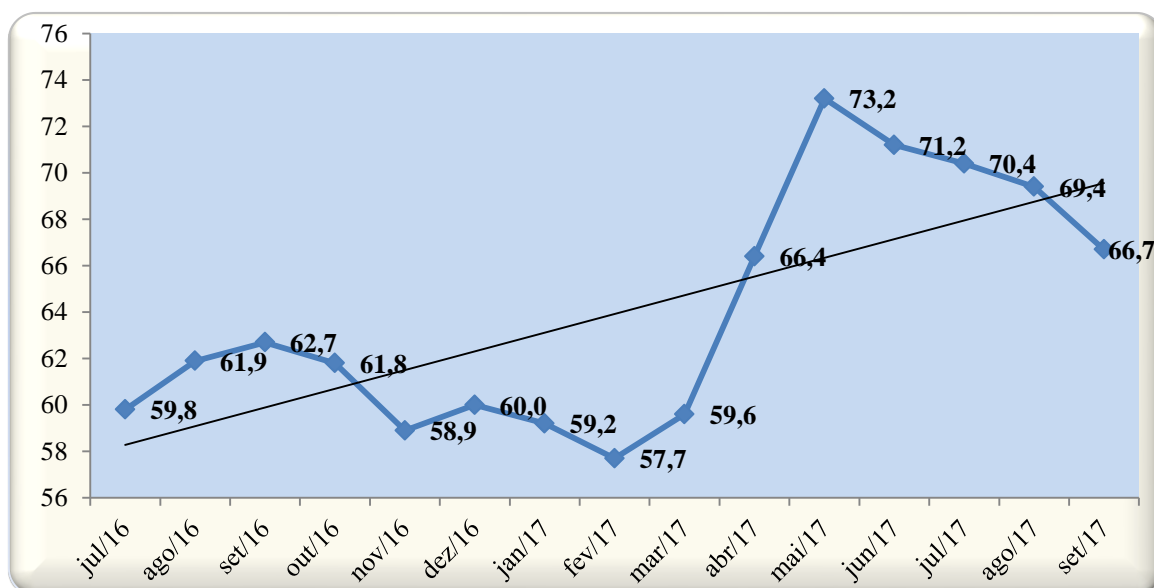
Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre de julho a setembro de 2016 e 2017

SETORES	Saldo no Trimestre 2016	Saldo no Trimestre 2017	Varição 2017/2016
Extrativa mineral	2	-5	-350,00%
Indústria de transformação	5.125	2.450	-52,20%
Serv indust de util pública	-5	-1	80,00%
Construção civil	-402	-68	83,08%
Comércio	-287	-49	82,93%
Serviços	136	-62	-145,59%
Administração pública	-1	0	100,00%
Agropecuária	746	17	-97,72%
TOTAL	5.315	7.411	39,44%

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre julho de 2016 a setembro de 2017



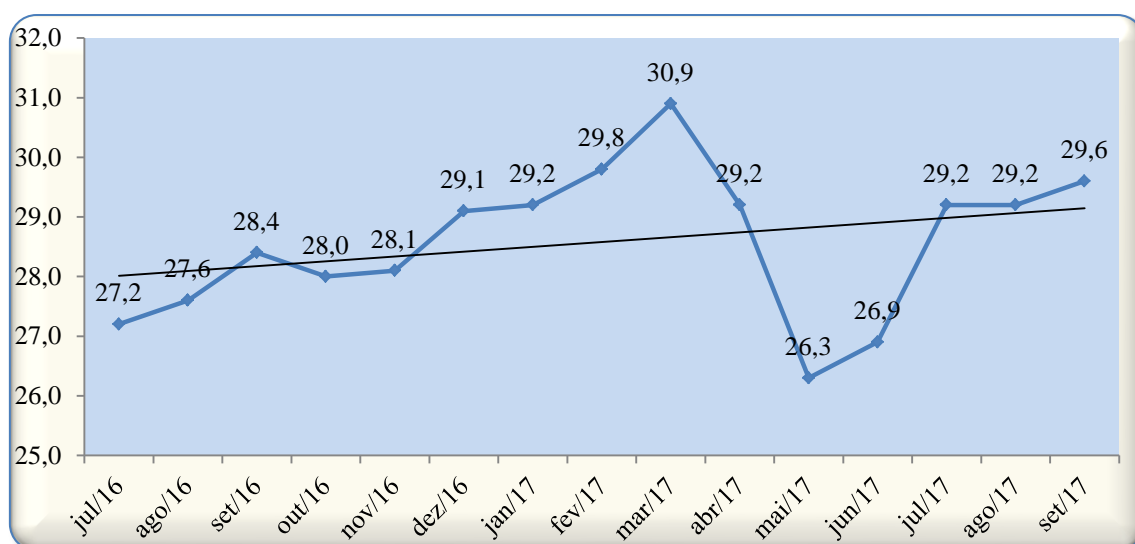
Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(*) Média de endividamento 63,9%

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados, ao longo do período, onde, em julho de 2016, 59,8% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, aumentou para 66,7% em setembro de 2017. No terceiro trimestre de 2017 a média foi de 68,8%, apresentando uma queda de 2,07% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este comportamento é influenciado pela recuperação dos postos de trabalho e da redução da taxa de juros, que reflete uma recuperação lenta no nível de endividamento, e acompanhando o ritmo de recuperação da atividade econômica, com efeitos sobre o emprego e a renda das famílias,

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (79,8% do total de endividamento), carnês (10,1%), crédito pessoal (6,0%) e financiamento de casa (5,0%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 11,42% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,83% a.m).

Gráfico 2- Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(*) Média do comprometimento da renda 28,6%

O comprometimento médio da renda das famílias, no terceiro trimestre de 2017, foi de 29,33%, apresentando aumento de 6,8% em relação ao trimestre anterior (abril a junho de 2017), diante desta situação o orçamento familiar ainda continua com alto grau de comprometimento da renda, esta situação influencia no desempenho do comércio varejista alagoano.

Em síntese, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor, no terceiro trimestre de 2017, cresceu o volume de vendas.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>. Acessado em: 24/10/2017.

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/141>. Acessado em: 24/10/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>. Acessado em: 14/11/2017

IFEPE - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENVIDADAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>. Acessado em: 23/10/2017.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-precos-ao-consumidor-de-maceio-2017-ipc/resource/e01947bc-bcbe-409a-96d5-9fd07ac46a0d> >acessado em: 19/10/2017.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <
<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em:24/10/2017.

Varejo cresce acima do esperado em setembro.Folha de S. Paulo.Disponível em <
<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1935290-varejo-cresce-acima-do-esperado-em-setembro.shtml>>acesso em 14/11/2017.

VIANNA, Pedro. **Inflação**. 1. ed. – Manole, 2003.